



Agricultura Urbana Orgânica: Soluções para Segurança Alimentar nas Cidades

Autor(res)

Leonardo José Alves Da Costa
Marcos Aparecido Da Silva
Denise Renata Pedrinho
José Francisco Dos Reis Neto
Wanderson Mesquita Da Silva
Gabriel Gaziero
Bianca Obes Correa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIC SORRISO

Introdução

A urbanização acelerada, junto do aumento populacional e da concentração de indivíduos em grandes centros, tem gerado desafios relevantes relativos à segurança alimentar e à sustentabilidade. Nesse contexto, a agricultura urbana emerge como uma alternativa estratégica para fornecer parte da procura por alimentos, especialmente quando direcionada por princípios agroecológicos e orgânicos. Conforme a FAO (2019), a agricultura urbana pode exercer papel essencial na redução da fome, no fortalecimento da resiliência das cidades e na promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis.

A produção de alimentos orgânicos em áreas urbanas e periurbanas contribui não só para a oferta de produtos isentos de agrotóxicos, mas também para a valorização da biodiversidade local, o uso eficiente de espaços ociosos e o fortalecimento de comunidades. Adicionalmente, a agricultura urbana é capaz de mitigar os impactos ambientais das cidades, ao reutilizar resíduos orgânicos na compostagem, diminuir a emissão de carbono pelo encurtamento das cadeias de distribuição e promover uma alimentação saudável e acessível (SILVA et al., 2021). Contudo, sua implementação enfrenta obstáculos ligados a políticas públicas, disponibilidade de áreas produtivas, acesso a tecnologias apropriadas e à conscientização da população sobre as vantagens do cultivo orgânico. Para superar tais barreiras, é fundamental a integração entre governo, sociedade civil, universidades e iniciativas comunitárias, que possam viabilizar programas e projetos direcionados ao incentivo da produção local e ao fortalecimento da segurança alimentar urbana (CARVALHO e SOUZA, 2020).

Dessa maneira, entender o papel da agricultura urbana orgânica no cenário contemporâneo é fundamental para discutir caminhos inovadores que unam sustentabilidade, justiça social e qualidade de vida nas cidades.

Objetivo

Analisar o potencial da agricultura urbana orgânica como solução sustentável para a segurança alimentar nas metrópoles, realçando seus benefícios ambientais, sociais e econômicos, assim como os desafios para sua efetiva aplicação.



Material e Métodos

O presente estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica de artigos científicos, relatórios técnicos e publicações de organismos internacionais relativos à agricultura urbana, agroecologia e segurança alimentar. Foram consultadas bases de dados como Scielo, Google Scholar e FAO, privilegiando trabalhos publicados entre 2015 e 2023. A análise concentrou-se nos aspectos ambientais, sociais e econômicos das práticas de agricultura urbana orgânica.

O trabalho consistiu em uma Revisão de Literatura do tema proposto, com consulta a livros, monografias, dissertações e artigos científicos selecionados por meio de busca em bases de dados como Scielo e bibliotecas digitais, tendo como autores de referência SILVA, CARVALHO e SOUZA, entre outros. O período das fontes pesquisadas abrangeu trabalhos publicados nos últimos 15 anos. Palavras-chave: agricultura urbana; alimentação sustentável; segurança alimentar.

Resultados e Discussão

A revisão evidenciou que a agricultura urbana orgânica contribui de forma notável para a segurança alimentar, ao oferecer alimentos frescos, nutritivos e livres de agroquímicos em áreas metropolitanas. Diversos estudos demonstram que hortas comunitárias, telhados verdes e sistemas hidropônicos orgânicos ampliam a autonomia alimentar e reforçam a coesão social. Nesse contexto, a agricultura urbana emerge como uma alternativa estratégica para fornecer parte da procura por alimentos, especialmente quando direcionada por princípios agroecológicos e orgânicos.

Conforme a FAO (2019), a agricultura urbana pode exercer papel essencial na redução da fome, no fortalecimento da resiliência das cidades e na promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis. Esse modelo de produção não apenas melhora a acessibilidade a alimentos saudáveis, mas também contribui para a redução da pegada de carbono associada ao transporte de alimentos. Ademais, práticas de compostagem diminuem o volume de resíduos sólidos urbanos e impulsionam a ciclagem de nutrientes (FAO, 2019; SILVA et al., 2021). A compostagem transforma resíduos orgânicos em adubo, o que não só beneficia o solo, mas também reduz a quantidade de lixo que vai para os aterros, contribuindo para a sustentabilidade urbana.

Sob a ótica social, os resultados apontam que hortas urbanas elevam a inclusão social, incentivam a educação ambiental e fortalecem laços comunitários. A produção de alimentos orgânicos em áreas urbanas e periurbanas não apenas contribui para a oferta de produtos isentos de agrotóxicos, mas também valoriza a biodiversidade local, promove o uso eficiente de espaços ociosos e fortalece comunidades. Por exemplo, em várias cidades, as hortas comunitárias se tornaram locais de aprendizado, onde os moradores podem participar de oficinas sobre cultivo, nutrição e sustentabilidade, criando um ambiente de troca de conhecimentos e experiências.

Economicamente, a produção local de alimentos reduz custos com transporte e pode gerar renda para pequenos agricultores urbanos (CARVALHO e SOUZA, 2020). Essa produção não só fortalece a economia local, mas também cria oportunidades de emprego em áreas urbanas, onde a taxa de desemprego pode ser elevada. Mercados de agricultores e feiras locais são exemplos de como a agricultura urbana pode estimular a economia, permitindo que produtores vendam diretamente aos consumidores e mantenham uma maior parte dos lucros.

No entanto, persistem desafios significativos. A falta de apoio institucional e a ausência de políticas públicas consistentes limitam o potencial das iniciativas de agricultura urbana. Muitas vezes, os projetos enfrentam dificuldades no acesso a insumos e áreas produtivas, o que pode comprometer sua viabilidade a longo prazo. Além disso, a competição por espaço em áreas urbanas densamente povoadas pode ser um obstáculo



considerável. As cidades precisam desenvolver estratégias que integrem a agricultura urbana em seus planos de desenvolvimento, garantindo que esses espaços sejam preservados e incentivados.

Em resumo, a agricultura urbana orgânica não apenas contribui para a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, mas também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e no fortalecimento da economia local. À medida que as cidades continuam a crescer e enfrentar desafios relacionados à alimentação e ao meio ambiente, a agricultura urbana se apresenta como uma solução inovadora e necessária. Com o apoio adequado e a implementação de políticas públicas eficazes, a agricultura urbana pode se tornar uma parte vital das estratégias para um futuro mais sustentável e resiliente.

Conclusão

A agricultura urbana orgânica representa uma alternativa válida e necessária para enfrentar os desafios da segurança alimentar nas cidades. Além de produzir alimentos saudáveis, fomenta benefícios ambientais e sociais que reforçam a sustentabilidade urbana. Para consolidar essa prática, é fundamental expandir políticas públicas de incentivo, programas de educação alimentar e estratégias de auxílio à produção comunitária, a fim de transformar as cidades em espaços mais resilientes e sustentáveis.

Referências

FAO. The State of Food Security and Nutrition in the World. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2019. FERNANDES, L. R. et al. Agricultura urbana e qualidade de vida: uma análise das experiências comunitárias. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 16, n. 2, p. 45-60, 2021. GONÇALVES, R.; SOUZA, P. Agricultura urbana orgânica: potencialidades e desafios. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 1, p. 78-92, 2020. MENDES, C. P. Agricultura urbana e sustentabilidade ambiental: estudo sobre hortas em áreas urbanas. Revista de Desenvolvimento Sustentável, v. 9, n. 3, p. 101-118, 2018. MOURA, T. P. Políticas públicas e agricultura urbana: experiências internacionais e brasileiras. Revista de Políticas Ambientais, v. 5, n. 2, p. 23-40, 2020. SANTOS, A. C. et al. Agricultura urbana como estratégia de segurança alimentar e nutricional. Revista Ciência & Sociedade, v. 6, n. 1, p. 33-50, 2020. SILVA, J. A. et al. Agricultura urbana e mudanças de hábitos alimentares: estudo de hortas comunitárias. Revista Brasileira de Desenvolvimento Sustentável, v. 10, n. 2, p. 112-127, 2021.